

# *Paulo Sérgio* Não basta passar de ano

DE 100 60

*Roberto Bernasconi*

*BRASIL DE BRASIL*

Há alguns anos, um professor japonês de 85 anos de idade, há muito no Brasil, registrou — com estranheza — que o estudante brasileiro, na maioria das vezes, se conformava em passar de ano com a nota mínima. Na época das provas, ele “rachava”, visando a obter os pontos que lhe faltavam para passar “raspando”. E dava a tarefa por cumprida.

A indicação do velho professor em relação a este comportamento não é sem propósito. Já está mais que na hora de abandonarmos por completo esta mania de fazermos o mínimo necessário para atingirmos um objetivo apenas nas suas condições básicas. Esta “esperteza” dos bancos escolares acaba tornando-se uma arma que se volta contra o futuro profissional e, acima de tudo, contra as oportunidades de desenvolvimento do próprio País. Por que insistir?

Hoje, é notório que a postura de se alcançar a garantia de qualidade é uma compulsão entre os países mais desenvolvidos. Há décadas, nações como a japonesa, as da Europa Ocidental, as da América do Norte, entre tantas, concentram seus melhores esforços para aprimorar a qualidade de seus serviços, produtos e tecnologias. Sabem que este é o único caminho possível para que continuem competitivos no mercado internacional.

A engenharia, por exemplo, já está familiarizada e tem praticado os conceitos de qualidade

total (total quality) e dos chamados círculos de controle de qualidade (ccq), que procuram mobilizar pessoas de todas as fases da produção de equipamentos ou serviços, para que cada um melhore seu próprio desempenho e o de seu setor e, assim, se atinja uma melhoria global. Como resultado — e esse é o objetivo — deve-se chegar à “qualidade permanentemente garantida”, que se impõe principalmente quando se trata de buscar a modernidade de um país.

Mas estes conceitos não podem mais ficar restritos ao campo técnico, visto que nações mais desenvolvidas adotam, em muitos casos, a meta de se fazer sempre o melhor como um desafio coletivo continuado.

É deste comportamento que o Brasil precisa, com urgência, até para sair deste estágio de descrença e pessimismo no qual se encontra. Não basta apenas que façamos com que o País melhore sua capacidade competitiva em relação a produtos e serviços. É fundamental que aprimoremos nossa competência em todas as escalas.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por exemplo, está desenvolvendo um grande esforço para que o Brasil entre em um novo ciclo, que é o da integração competitiva com as nações mais desenvolvidas. Mas este esforço não pode se exaurir na oferta de produtos mais baratos, mesmo porque, nos dias atuais, o mercado in-

ternacional exige o melhor produto ou o melhor serviço, no menor preço, com prazos certos de fornecimento e com a qualidade permanentemente garantida. Atender, portanto, a apenas um destes itens é sinônimo de não entender exatamente quais são as regras deste jogo.

Os que convivem proximamente com a engenharia nacional sabem que ela, no seu todo, vem fazendo um esforço para melhorar seu desempenho, seja na área consultiva, seja na área de produção, na de construção e outras. Se mais não fosse, existe a consciência de que aqueles que não adotarem esta posição estarão condenados a sair do mercado, mais dia, menos dia.

Extrapolando esta realidade para o conjunto da sociedade brasileira, cabe a todo cidadão dar o melhor de si para tornar o Brasil um País competitivo, um País de qualidade. Caso contrário, ele também acabará “fora do mercado”. Para isso, é preciso que se deixe de lado a ineficiência. Ninguém pode ficar feliz apenas por ter passado de ano. É importante que a aprovação seja a compensação natural pelo melhor dos esforços de quem está sendo examinado. A regra ideal, acredito, deve ser a de se procurar, sempre, a auto-superação. A da luta individual e contínua contra as próprias limitações. Este é o caminho para se construir um grande país. Não é melhor lutar por ele do que ficar reclamando pelos cantos?

José Roberto Bernasconi é presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo